

O uso de medicamentos manipulados no município de Toledo

LIANE TEREZINHA DEZANET SZATKOWSKI¹
CIBELI LUNARDELI OLIVEIRA²

1. Docente do Curso de Farmácia. Universidade Paranaense - Unipar, Campus Toledo (PR). Farmacêutica da Vigilância Sanitária do Município de Toledo-PR.
2. Docente do Curso de Farmácia. Universidade Paranaense - Unipar, Campus Toledo (PR).
Autores responsáveis - e-mail giorgericci@onda.com.br; cibeli.oliveira@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, a manipulação é uma parte integrante da prática farmacêutica que, de acordo com a Lei nº 5991/73, o conceito de farmácia é: Estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação e o atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outro equivalente de assistência médica.

A farmácia sempre exerceu, em todos os tempos, como ainda exerce, uma importantíssima função social, mormente, no Brasil, onde, nos velhos tempos, foi um centro de irradiação cultural de destacada importância (JUNIOR, 1992, p. 27)⁸.

As farmácias existiram, por séculos, e a indústria, como é hoje, não tem mais do que cem anos. Com a implantação da indústria, a manipulação de medicamentos nas farmácias diminuiu, gradualmente.

O período de mudanças ocorreu, entre as décadas de quarenta e cinquenta, devido justamente ao crescimento da indústria farmacêutica, em todo o mundo. Com o aparecimento das grandes epidemias, as farmácias de manipulação não estavam aptas a atender a demanda e, com isto, criou-se políticas para a promoção de capital estrangeiro que, na época trouxeram, novas tecnologias para a produção de medicamentos em grandes quantidades, fazendo, assim, com que estes medicamentos tivessem uma melhor estabilidade e podendo permanecer por mais tempo no mercado, antes de serem consumidos.

THOMAZ (2001, p. 10-16)¹⁴ diz que:

Cabe salientar que a decadência da farmácia de manipulação foi um processo gradual que aconteceu ao longo das décadas de 30, 40 e 50. Por volta de 1957, embora rara nas grandes cidades, as farmácias do interior ainda eram predominantemente de manipulação. A partir de 1960, tornaram-se quase inexistentes.

Somente na década de 80, iniciou-se um movi-

mento para que houvesse um resgate da farmácia de manipulação e conseqüentemente do farmacêutico.

Considerando todos os aspectos sociais e econômicos do ramo farmacêutico, verifica-se que o número de farmácias de manipulação sofreu um aumento significativo, nestes últimos anos, com conseqüente especialização dos profissionais da área. Foram implantadas novas tecnologias, surgiram distribuidoras que passaram a oferecer matérias-primas em quantidades acessíveis, proporcionando, assim, oportunidade aos profissionais médicos de fazerem a prescrição de medicamentos de forma personalizada; ao paciente, a oportunidade de comprar seus medicamentos a um custo inferior e também a oportunidade de manipular medicamentos não existentes no mercado.

OBJETIVOS

Devido ao número de farmácias de manipulação ter aumentado bastante, nestes últimos anos, este trabalho tem como objetivo aferir junto à população o crescimento no consumo de medicamentos manipulados e qual é o fator determinante para se optar por este tipo de medicamentos.

HISTÓRIA DAS FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TOLEDO

A colonização de Toledo foi efetuada pela Indústria Madeireira Colonizadora Rio Paraná (Maripá) que adquiriu uma fazenda chamada Britânia, em 1946, a fim de promover o assentamento de colonos provenientes do Rio Grande do Sul. As primeiras pessoas que aqui chegaram eram da cidade de São Marcos (RS) e se instalaram às margens do Arroio Toledo, em 27 de março de 1946.

O município de Toledo está situado na região sudoeste do Estado do Paraná, possuindo uma população de 90.417 habitantes (IBGE, 2000)⁷, com taxa de crescimento anual de 0,91% ao ano.

“Em 1957, foi inaugurada o primeiro estabelecimento legalizado, a Farmácia Santo Antonio, de propriedade da Dra. Nelcy Therezinha Juck, que, mais tarde, casou-se com Clorivaldo Gianette Fazzano” (NIDERAUER, 1992)¹¹.

Entre os anos de 1998 a 1999, segundo dados da vigilância sanitária, no Município de Toledo, havia apenas quatro farmácias de manipulação. Hoje, nós temos sete farmácias de manipulação. Portanto, houve um aumento superior a 100%, nos últimos três anos, o que podemos constatar que, mesmo com a Resolução 33, que fixa os requisitos mínimos exigidos para a manipulação ser mais rigorosa, a profissionalização está sendo bastante intensa.

Das quatro farmácias de manipulação que existiam, em 1999, apenas uma fechou. Em contrapartida, abriram-se mais quatro, sendo três apenas de manipulação, e uma que já estava instalada como

farmácia de dispensação e ampliou o seu comércio para manipulação também.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a coleta das informações, foram utilizadas amostras estatísticas¹⁰. A amostragem foi definida, através de pesquisa por meio de questionário direcionado ao usuário de medicamentos manipulados. O questionário ficou à disposição do usuário em cada um dos estabelecimentos selecionados. Os estabelecimentos foram três farmácias de manipulação do município de Toledo que possuem autorização especial de funcionamento para a manipulação de medicamentos sob controle (medicamentos que causam dependência física e ou psíquica).

O tipo de amostragem foi aleatória simples, fazendo com que todas as pessoas do universo tivessem a mesma chance de serem abordadas, não existindo escolha prévia ou fixação de condições especiais. O levantamento dos dados foi realizado tendo-se estabelecido uma proporção de 10% dos usuários do mês para cada farmácia pesquisada. Segundo NAZARETH, 1987¹⁰ ”devemos estabelecer um número de elementos para compor a amostra, sendo que a amostragem não deve ser menor que 10% do total de elementos da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade da pesquisa é descobrir respostas para os mais variados problemas, sendo sua característica principal o acréscimo ao conhecimento já existente sobre o assunto pesquisado. Sendo assim, os resultados esperados neste trabalho foi a obtenção de dados referentes ao por quê o consumidor está preferindo este tipo de medicamentos, se esta opção é devido apenas ao custo, ou se existem outras causas relativas ao mesmo.

No período analisado foram entrevistadas 250 pessoas nas três farmácias que possuem autorização especial no município de Toledo, sendo 140 mulheres e 110 homens em uma faixa etária de 11 a mais de 60 anos.

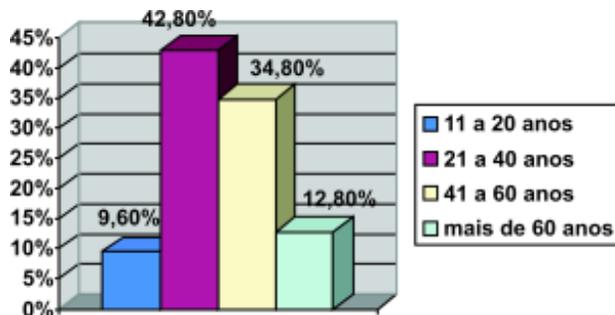


FIGURA 1 - Distribuição por faixa etária dos pacientes que fizeram uso de medicamentos manipulados, no município de Toledo-Pr. FONTE: Pesquisa realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo-Pr.

Segundo os dados abaixo, a renda do consumidor é variável, perfazendo um maior número de consumidores para aqueles de renda até cinco salários mínimos.

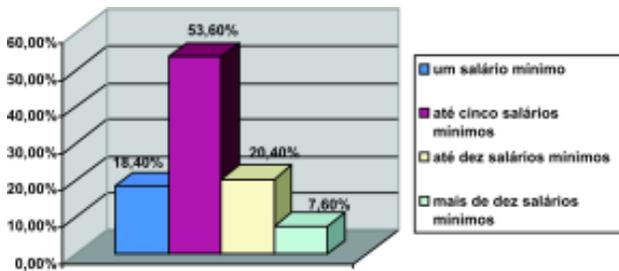


FIGURA 2 - Distribuição da renda familiar das pessoas entrevistadas que utilizam medicamentos manipulados, no município de Toledo-Pr. FONTE: Pesquisa realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo-Pr.

Com relação ao tempo de uso dos medicamentos manipulados, os resultados demonstraram que as pessoas estão fazendo uso destes medicamentos, há mais de um ano.

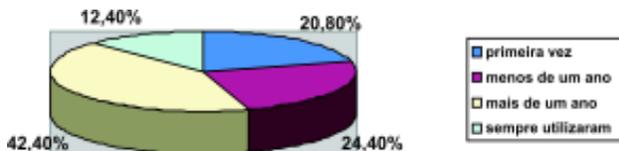


FIGURA 3 - Distribuição por tempo de uso dos medicamentos manipulados, no município de Toledo-Pr. FONTE: Pesquisa realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo-Pr.

A proporção de pessoas que já utilizaram estes medicamentos na forma industrializada e manipulada ficou muito próxima dos que não utilizavam o mesmo medicamento manipulado na forma industrializada. Os que já consumiram os mesmos medicamentos na forma manipulada e industrializada.

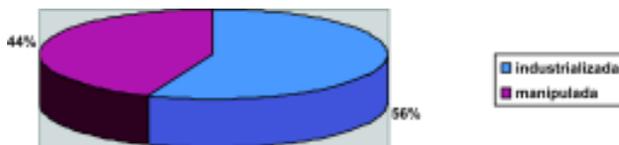


FIGURA 4 - Distribuição do número de pessoas que fizeram uso de medicamentos industrializados e manipulados no município de Toledo-Pr. FONTE: Pesquisa realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo-Pr.

Fazendo-se um comparativo com as pessoas que consumiram o mesmo medicamento na forma manipulada e industrializada, perguntou-se se o efeito de ambos era satisfatório. A avaliação do consumidor levou em conta os resultados obtidos que no caso seria a cura da doença, ou a eliminação dos sintomas apresentados.

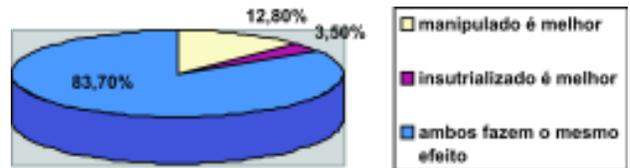


FIGURA 5 - Distribuição do efeito dos medicamentos manipulados e industrializados no grupo de indivíduos entrevistados no município de Toledo-Pr. FONTE: Pesquisa realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo-Pr.

Um dos principais objetivos desta pesquisa foi a de descobrir o por quê das pessoas estarem optando pelo medicamento manipulado ao industrializado chegando-se ao seguinte resultado: o preço pode ter um impacto significativo na viabilidade da farmácia magistral.

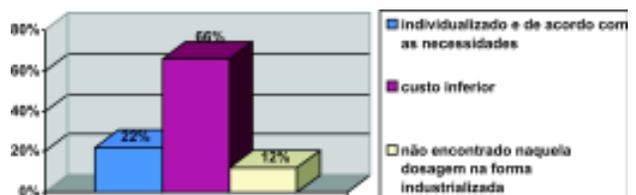


FIGURA 6 - Distribuição dos fatores que levam ao consumo dos medicamentos manipulados, no Município de Toledo (PR). FONTE: Pesquisa realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo.

O que mais chamou a atenção nos resultados da figura 7, sendo importante avaliar mais profundamente, é o consumo de medicamentos manipulados em sua maioria serem adquiridos com receituário médico.

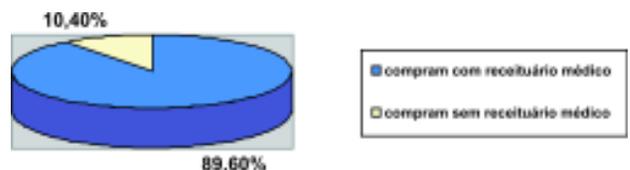


FIGURA 7 - Demonstração do uso do receituário no momento da compra do medicamento manipulado, no município de Toledo-Pr. FONTE: Pesquisada realizada nas farmácias de manipulação que possuem autorização especial no município de Toledo-Pr.

CONCLUSÃO

Com a redescoberta da prática farmacêutica no laboratório magistral, a farmácia de manipulação virou "moda" para o usuário, para o clínico e também para o farmacêutico. É muito pouco avaliarmos um produto simplesmente pelos resultados obtidos, fazendo-se necessária a obtenção de literatura que comprove o sucesso de produtos manipulados, sendo o primeiro passo para realmente o consumidor sentir-se seguro daquilo que está consumindo. A partir de agora, o que realmente falta a estes estabe-

lecimentos, e talvez seja uma questão de tempo, são os estudos de controle de qualidade para garantir a eficácia e segurança destes medicamentos.

Ao empregar métodos científicos de investigação, os farmacêuticos podem confiar nas formulações por eles efetuadas, os prescritores irão sentir-se seguros com o uso destas preparações e os pacientes irão usufruir de tratamentos atuais e eficazes.

De acordo com os resultados obtidos a manipulação como prática farmacêutica e os medicamentos manipulados estão tendo um aumento significativo de demanda, principalmente devido ao custo do medicamento final, a personalização da receita médica e a facilidade de aquisição no mercado nacional. Esses resultados estimulam a qualificação profissional, o atendimento personalizado ao cliente, o que leva ao aumento do número de farmácia de manipulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 A FARMÁCIA E A HISTÓRIA. Disponível em: <http://www.ff.ul.pt/~jpsdias/histfarm/cursos/hf01> Acesso em: 19 de jan. 2002.
- 2 BRASIL. Lei nº 5991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 de dez. 1973.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 33, de 19 de abril de 2000. Aprova o regulamento técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos em farmácias. Republicada no Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil nº 78-E, Seção 1, página 27, de 24 de abril de 2000. Republicada no Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 05 de mar. de 2001.
- 4 CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.
- 5 FILHO, D. P.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Futura, 1998.
- 6 HISTÓRIA DA FARMÁCIA BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.farmaecia.hpg.ig.com.br/farma-brasil.htm> Acesso em: 05 de maio 2002.
- 7 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000.
- 8 JÚNIOR, M. de S. G. **ABC da farmácia**. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 1992.
- 9 LATENDRE, S; JACKSON, R. Marketing na farmácia magistral. **International Journal of Pharmaceutical Compounding**, V. 4, n.1, São Paulo, p.07-09, jan./fev. 2002.
- 10 NAZARETH, H. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1987.
- 11 NIDERAUER, O. H. **Toledo no Paraná**. Toledo: Grafo-Set-Impressão e Acabamento: Manz Etiquetas Adesivas Ltda, 1992.
- 12 RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.
- 13 SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. S.A., 2002.
- 14 THOMAZ, S. Manipulação magistral no Brasil: cinco séculos de futuro. **International Journal of Pharmaceutical Compounding**, v. 3, n.1, São Paulo, p. 10-16, jan./fev. 2001.
- 15 TOKARSKI, E. Manipulação amplia participação no mercado. **Pharmácia Brasileira**, a. III, n. 31, Brasília, abril/maio de 2002.
- 16 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **A história da farmácia**. Disponível em: <http://www.ulbra.tche.br/~farmacia/historia.html> Acesso em: 07 out. 2001.
- ZUBIOLI, A. **Profissão farmacêutica. E agora?** Curitiba: Lovise, 1992.

Plantas medicinais indicadas como antiinflamatórias por "raizeiros" da região de Goiânia

DÉBORA KARINE AMARAL DE SOUSA MOTA¹; LORENA DE SOUSA GONZAGA JAYME²
FRANCIELLE MUNIZ DO CARMO³; JULIANA BARACUI DE CASTRO RIBEIRO⁴
RENAN BATISTA DE LIMA E SOUZA⁵; THIAGO LEVI SILVA OLIVEIRA⁶; EDSON NEGREIROS DOS SANTOS⁷

1,2 Graduandos do Curso de Fisioterapia.

3. Graduandos do Curso de Odontologia.

4,5,6. Graduandos do Curso de Farmácia e Bioquímica.

7. Docente das disciplinas de Farmacologia e Fisiologia.

Universidade Paulista (UNIP), Campus de Goiânia, Rodovia BR-153, km 503, 74000-000. Goiânia (GO). Telefone (62)- 239.4000.

Autor responsável - e-mail <ednegreiros@terra.com.br>